

Posicionamento Público do Departamento de Saúde Coletiva (DSC) da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) sobre matéria divulgada pela ONG Repórter Brasil em 15/07/2020

“Lobby usa pesquisa não concluída para pressionar Anvisa sobre agrotóxico proibido”

O Departamento de Saúde Coletiva (DSC) da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) vem a público esclarecer sua posição a respeito de notícia recentemente veiculada pela ONG Repórter Brasil, sobre o suposto “uso seguro” do agrotóxico paraquate, que cita nominalmente a Unicamp:

Até sua divulgação na mídia, o DSC não tinha ciência desse projeto de pesquisa e, ao tomar conhecimento de sua existência, sentiu-se no dever de esclarecer à sociedade brasileira seu posicionamento a respeito da questão.

1. O Departamento de Saúde Coletiva **não endossa** esse projeto de pesquisa.
2. Manifestamos nosso **repúdio à antecipação das conclusões** do estudo declaradas pelo suposto responsável, antes mesmo da análise dos resultados.
3. Com base na literatura científica internacional e nacional, o DSC é **enfaticamente a favor do banimento** do uso do paraquate no Brasil conforme decidido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, por meio de Resolução da Diretoria Colegiada – RDC No 177, de 21 de setembro de 2017 e RDC no 190, de 1º de dezembro de 2017 a partir de “que havia peso de evidência suficiente e respaldo legal para a proibição do Paraquate:
 - i) gravidade dos casos de intoxicações ocupacionais e acidentais;
 - ii) pelo fato do uso de equipamentos de proteção individuais (EPIs) não garantirem proteção total contra a intoxicação por Paraquate, com o nível de exposição real dos trabalhadores excedendo os níveis aceitáveis de exposição ocupacional;
4. Defendemos que **não há uso seguro do paraquate** para os trabalhadores, sendo bem estabelecida a associação do agrotóxico com diversas doenças relacionadas ao trabalho como fibrose pulmonar, insuficiência renal, Doença de Parkinson e danos genéticos.
5. Repudiamos a declaração de que não há **conflito de interesse** por parte dos financiadores do projeto.
6. Manifestamos nossa indignação pelo uso do projeto de pesquisa em liminar que buscou suspender temporariamente o banimento do paraquate, previsto para ocorrer em setembro de 2020, após mais de uma década de sua proposta após amplo debate. Consideramos esta **prática extemporânea, vil e oportunista**, absolutamente em desacordo com os preceitos éticos que norteiam nossos docentes e pesquisadores.
7. Esclarecemos que Angelo Trapé não representa o Departamento de Saúde Coletiva e a citação midiática associando-o à universidade caracteriza, a nosso

ver, **abuso do uso de imagem** da Unicamp, em busca de algum grau de legitimidade para estudos que claramente colidem com os interesses da saúde coletiva, da universidade pública e da defesa pela vida.

Pelos motivos elencados, o DSC torna público seu repúdio à forma como um tema tão sensível está sendo conduzido pelos envolvidos e se manifesta em defesa da imagem da Unicamp atacada por evidentes interesses econômicos.

**Departamento de Saúde Coletiva
Faculdade de Ciências Médicas
Universidade Estadual de Campinas**